

## O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO PARTO NATURAL HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Érika Fernanda Silva Santos<sup>1</sup>  
Maria Jose De Castro Serra<sup>2</sup>  
Vanessa Dos Santos Ferreira<sup>3</sup>  
Daniela Trindade de Sousa<sup>4</sup>

**Resumo:** A importância do enfermeiro durante o parto, permite uma assistência humana e de qualidade, durante todo o processo do parto humanizado. A humanização do parto em seu real conceito, visou a valorização da mãe e do bebê, ambos envolvidos no processo do cuidar, buscando entender e respeitar a individualidade de cada parturiente. O presente artigo visa descrever como o papel do enfermeiro tem alta relevância na promoção dessa assistência durante o parto humanizado. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde a metodologia utilizada foi através de pesquisas bibliográficas realizadas nas bases de dados, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), publicados entre os anos de 2018 a 2022, no qual encontrou-se materiais considerados relevantes, com foco em artigos científicos. Dessa forma, conclui-se que na equipe multidisciplinar responsável pelo processo do parto humanizado, o enfermeiro é um dos profissionais que tem papel fundamental por proporcionar segurança, autonomia e contribuir na participação ativa da mulher durante todo o processo de parturição, além de possibilitar à parturiente um ambiente acolhedor propício para o desenvolvimento do trabalho de parto.

**Palavras chave:** Parto Humanizado; Promoção; Enfermeiro.

**Abstract:** The importance of the nurse during childbirth allows for humane and quality care throughout the humanized childbirth process. The humanization of childbirth in its real concept aims to value the mother and the baby, both involved in the care process, seeking to understand and respect the individuality of each parturient. This article aims to describe how the role of the nurse is highly relevant in the promotion of this care during humanized childbirth. This is an integrative literature review, where the methodology used was through bibliographic searches carried out in the databases, Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), published between the years 2018 and 2022, which it was found materials considered relevant, with focus in scientific articles. Thus, it is concluded that in the multidisciplinary team responsible for the humanized delivery process, the nurse is one of the professionals who plays a fundamental role in providing safety, autonomy and contributing to the active participation of women throughout the parturition process, in addition to providing the parturient with a welcoming environment conducive to the development of labor.

**Keywords:** Humanized Childbirth; Promotion; Nurse.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, 201903194271, [erikafernanda18@gmail.com](mailto:erikafernanda18@gmail.com).

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, 201808223446, [mariajose-2008@hotmail.com](mailto:mariajose-2008@hotmail.com).

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, 201808293665, [v4ness4ferreir4@hotmail.com](mailto:v4ness4ferreir4@hotmail.com).

<sup>4</sup> Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, [daniela.sousa@estacio.br](mailto:daniela.sousa@estacio.br).



## 1 INTRODUÇÃO

Historicamente a assistência ao parto era vista como uma função das mulheres, não existindo profissional com conhecimento técnico e científico, e sim mulheres que auxiliavam umas às outras na hora do parto, conhecidas como parteiras, que durante um longo período de tempo, teve um papel fundamental na hora do nascimento. Somente na década de 40 começou-se a ter partos em hospitais com profissionais como médicos, enfermeiros e anestesistas (NAME, et. al.; 2019).

O parto normal é o método mais natural de dar à luz, sendo a primeira indicação médica, desde que não haja riscos. A recuperação é de forma rápida, tendo em vista que o corpo da mulher se prepara desde o início da gravidez. Além da redução do risco de parto prematuro, infecção e complicações, também permite que o bebê escolha o momento certo para nascer. Ademais, pode devolver em tempo curto o útero ao tamanho normal e aumentar a produção de leite materno, devido aos hormônios produzidos durante o parto (CORRÊA, 2022).

O Sistema Único de Saúde (2022, pg. 06) afirma em sua cartilha sobre o parto humanizado:

“toda gestante tem direito ao acesso a atendimento digno e de qualidade no decorrer da gestação, parto e puerpério; toda gestante tem direito de saber e ter assegurado o acesso à maternidade em que será atendida no momento do parto; toda gestante tem direito a assistência ao parto e ao puerpério e que esta seja realizada de forma humanizada e segura, de acordo com os princípios gerais e condições estabelecidas na prática médica; todo recém-nascido tem direito a assistência neonatal de forma humanizada e segura.”

NAME, et. al. (2019), afirma que a atenção adequada à mulher no momento do parto representa um passo indispensável, a fim de garantir que ela possa exercer a maternidade com confiança, segurança e bem-estar, o qual é um direito fundamental de toda mulher.

Segundo o Ministério da Saúde (2022), a assistência ao parto normal ocorre de forma integrada e conjunta de médicos, enfermeiros obstetras ou obstetrizes, visto que apresenta vantagens em relação à redução de intervenções e maior satisfação das mulheres. A assistência especializada durante o trabalho de parto é essencial para alcançar os melhores resultados para mãe-bebê, tanto física como emocionalmente. Diante disso, é essencial que as atitudes, medidas e intervenções adotadas pelos profissionais de saúde sejam baseadas na melhor indicação disponível.



Proporcionar às mulheres cuidados adequados durante o parto é um passo importante para garantir que possam desempenhar a sua maternidade com confiança, segurança e bem-estar, o que é um direito fundamental de toda mulher. A equipe multidisciplinar responsável por acompanhar o processo do parto, deve ter qualificação para acolher a gestante, seu companheiro e familiares, especialmente os profissionais enfermeiros, respeitando o momento em todo o seu significado e aumentando a sensação de confiança e segurança à mulher. Com isso, o presente artigo teve como pergunta norteadora: qual o papel do enfermeiro no contexto do parto natural?

Dentre as atividades do enfermeiro, espera-se que ele minimize a dor, esteja presente, proporcionando conforto, esclarecimento, orientações necessárias e, ainda, contribua durante o trabalho de parto e auxilie no nascimento do bebê. Assim, as orientações e apoio por parte dos profissionais de enfermagem, fornecendo explicações sobre as condições de evolução do parto, são estratégias com foco em superar fatores como a dor, hospitalização, a situação clínica do bebê, cujos são medos e situações vivenciadas pela parturiente.

Logo, o estudo vigente tem como objetivo geral: compreender o papel do enfermeiro na assistência e promoção da humanização do parto; e, como objetivos específicos: descrever o parto humanizado, e ainda, caracterizar a contribuição do enfermeiro nesse processo. Diante disso, essa pesquisa tem como justificativa a necessidade de refletir e compreender, a respeito de qual é o papel e a importância da presença do enfermeiro dentro de uma equipe multidisciplinar, na assistência humanizada durante o processo do parto, favorecendo a mãe e o bebê.

## **2 PERCURSO METODOLÓGICO**

Foram realizadas pesquisas bibliográficas da literatura, onde para o desenvolvimento do projeto seguiu-se o modelo de revisão integrativa, sendo este um tipo de revisão sistemática, onde os critérios de seleção e exclusão de fontes seguem um padrão definido pelo pesquisador (MACHADO, 2020).

Assim, realizou-se o estudo mediante levantamentos bibliográficos classificatórios acerca do tema e problema, em artigos científicos publicados em revistas científicas nacionais e gratuitas, disponíveis em domínio virtual, nas base de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).



O presente estudo seguiu as análises dos dados mediante cruzamento dos descritores com o auxílio do operador booleano “AND”, deixando evidente os termos “Parto Humanizado” AND, “Enfermagem Obstétrica” AND, “Parto Humanizado” AND, “Gestante” AND “Assistência da Enfermagem”. O período de coleta de dados possibilitou que fosse feito o levantamento preciso das informações acerca dos temas propostos, e foram eles: qual o papel do profissional de enfermagem na humanização do parto, qual a importância da presença do enfermeiro na assistência obstétrica e as condutas adequadas na promoção do parto humanizado.

Para delimitar a pesquisa, o critério de inclusão utilizado foi artigos que foram publicados entre os anos de 2018 a 2022, que tratassem do tema e da problemática, artigos em língua portuguesa ou que tivessem a tradução exata utilizando os descritores. Para critérios de exclusão foram artigos que não atendessem ao tema, a problemática, cuja língua estrangeira não tinha tradução correta dos termos e não atendiam aos períodos pesquisados definidos, além de artigos que apresentassem duplicidade. A pesquisa aconteceu entre os meses de agosto e setembro de 2023, ligadas diretamente ao desenvolvimento do trabalho.

Para citar todas as referências utilizadas, foi utilizado o padrão estabelecido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) NBR 6023/2023. O estudo teve como foco apenas ao levantamento bibliográfico e análise dos dados obtidos, que serviram como referência para comparação e análise dos dados obtidos.

Para o início da pesquisa bibliográfica todos os trabalhos científicos obtidos foram consultados, após isso foram selecionados, lidos, fichados, comparados e apresentados em textos, de maneira que fosse possível entender, com o máximo de clareza e compreensão os conteúdos que cada texto possui.

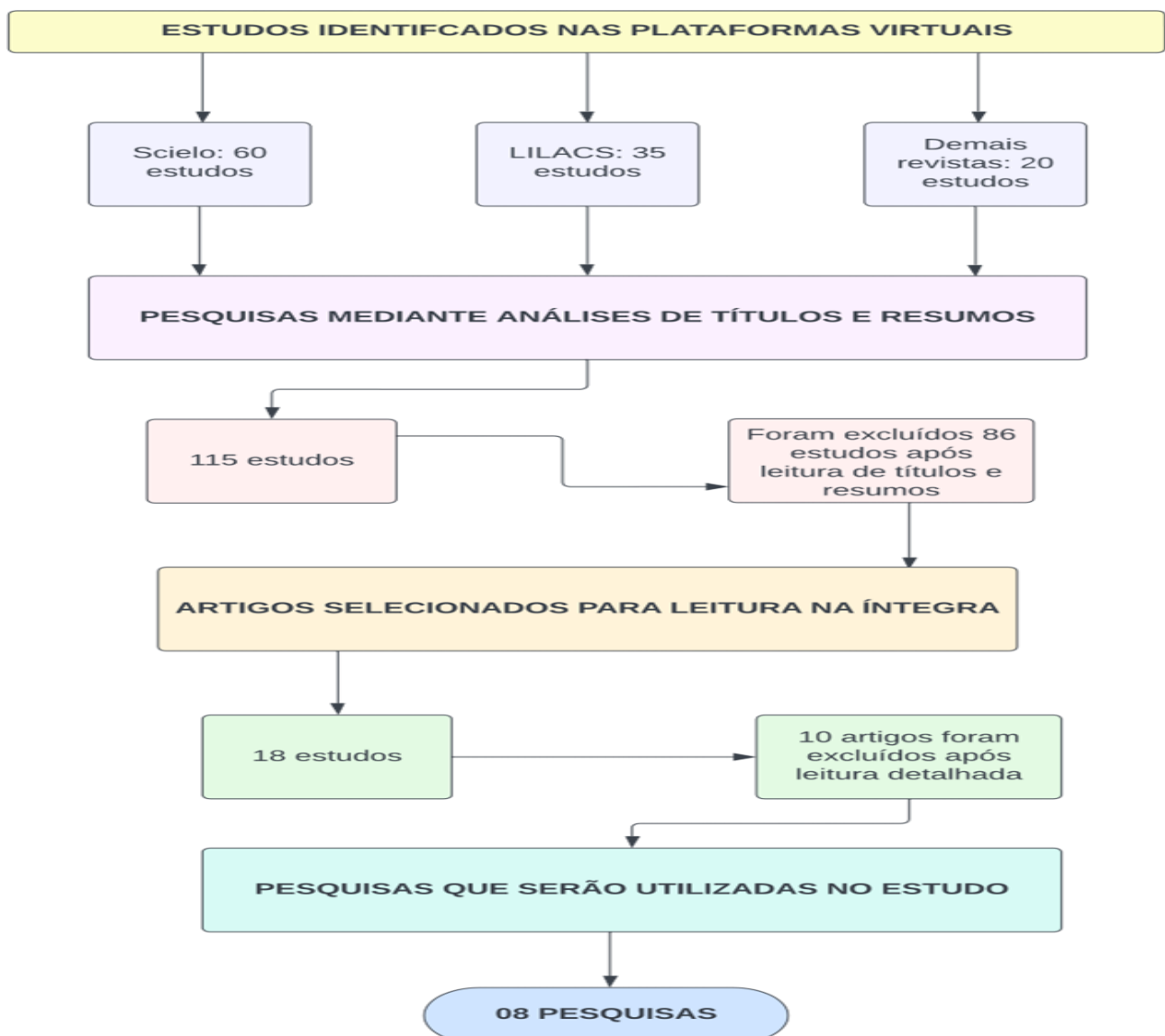
Dessa maneira, utilizando-se as bases de dados de pesquisa foi possível obter os seguintes número de informações, contendo os critérios relacionados à delimitação da pesquisa: Scielo – 60 estudos; Lilacs – 35 estudos; Demais plataformas de pesquisa – 20. A coleta de dados iniciais realizadas sem a aplicação dos filtros totalizaram 115 estudos.

Apresenta-se uma revisão integrativa de literatura (RIL), que apresenta um material de apoio baseado em estudos publicados relacionados ao tema proposto, o papel do enfermeiro na promoção do parto natural. Essa é uma técnica de mapeamento da literatura numa determinada área de investigação, a qual permite ao investigador ter uma visão abrangente do que se encontra publicado num determinado domínio.



Como apoio para o presente estudo, utilizou-se a estratégia PICo – População, Intervenção, Contexto e Desfecho. Neste estudo, a População (P) incluiu os enfermeiros obstétricos que trabalham diretamente com a promoção do parto natural; a Intervenção (I) procurou alcançar os dados que tratassem do papel do enfermeiro na assistência ao parto normal humanizado; o Contexto (Co) foi o território; e o Desfecho incluiu os resultados de pesquisa relacionados ao papel do enfermeiro na assistência ao parto normal humanizado. O período de pesquisa incluiu publicações de 2018, até dezembro de 2022. O fluxograma com a representação de inclusão e exclusão das pesquisas levantadas e aplicadas ao presente estudo está disposto na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma com a representação da elegibilidade e inclusão de artigos na seleção dos estudos. Fonte: Elaborado pelos autores (2023).



### 3 RESULTADOS

Atendendo os critérios de inclusão e exclusão, mediante leitura detalhada em todos os materiais selecionados, foram utilizados como amostra para o presente trabalho 8 estudos que fomentaram para a elaboração deste estudo científico. O quadro abaixo apresenta os trabalhos selecionados para a construção desse estudo, levando em consideração os títulos, ano de publicação, plataforma de publicação, população/amostra e local de estudo, objetivo e temáticas relevantes.

**Quadro 1** – Distribuição dos estudos segundo título dos artigos, autores, ano de publicação, periódico de publicação, objetivo e método adotado no estudo. **Fonte:** Elaborado pelos autores (2023).

	<b>Autores</b>	<b>Título, Ano, País e Base de Dados</b>	<b>População/Amostra e local de estudo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Temáticas prevalentes</b>
<b>I.</b>	BARBOSA, I. S. et al.	Percepção do enfermeiro da atenção primária acerca do parto humanizado (2020) Revista Enfermagem em Foco, Brasil.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa realizado entre os anos de outubro e novembro de 2018 com 10 enfermeiros que trabalhavam na unidade de saúde, mediante entrevista.	Compreender a percepção dos enfermeiros da atenção primária a saúde acerca do parto humanizado.	Atenção da enfermagem na assistência ao parto humanizado.
<b>II.</b>	BRAGA, Luana Silva et al.	Percepções e dificuldades de enfermeiros obstetras na assistência ao parto humanizado (2021) Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza, Brasil.	Estudo realizado com 9 enfermeiras obstétricas que atuam na assistência ao parto normal humanizado em uma maternidade pública, em um município da Paraíba.	Analisar a percepção dos enfermeiros obstetras acerca do parto humanizado.	Enfermeiros obstetra precisam refletir sobre a humanização da assistência ao parto e como eles realizam esse cuidado.
<b>III.</b>	CORDEIRO, L. E., et.al	A humanização na assistência ao parto e ao nascimento (2018) Revista de Enfermagem, Brasil	Estudo quantitativo, de campo, descritivo e exploratório, realizado no período de abril a junho de 2016, no Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros/Universidade de Pernambuco (CISAM/UPE), no setor de Obstetrícia, localizado na cidade do Recife-PE.	Analisar as ações de humanização realizadas pelos enfermeiros na assistência ao parto e ao nascimento.	Entende-se que, independente da via de parto, são um dever a atenção e cuidado dos profissionais de saúde, sendo direito da gestante e da família receber uma assistência humanizada.

IV.	DA SILVA, R. M. et al.	Inserção de enfermeiras obstétricas no atendimento ao parto: percepção da equipe de enfermagem (2018) Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde, Brasil.	Estudo de campo, qualitativo, onde participaram dez profissionais de enfermagem, que atuam na maternidade de um hospital do município de Volta Redonda (RJ).	O objetivo do estudo foi conhecer a opinião da equipe de enfermagem de um hospital público sobre a inserção de enfermeiras obstétricas na atenção ao parto normal.	Acolhimento como forma de humanização do parto e o papel da enfermagem na ambientação para o parto humanizado.
V.	DE NAZARÉ OLIVEIRA JACOB, Tatianni et al.	Percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal (2022) Scielo, Brasil.	Entrevista semiestruturada com 11 enfermeiras obstétricas do Centro de Parto Normal Haydeê Pereira Sena, Pará – Brasil.	Compreender a percepção da atuação das enfermeiras obstétricas em relação à assistência às mulheres atendidas em um centro de parto normal.	O cuidado atribuído a enfermagem obstétrica à mulher durante o parto humanizado.
VI.	DOS SANTOS ALMEIDA, Brenda et al.	Autonomia percebida pelo enfermeiro obstetra na sala de parto (2020) Revista Eletrônica Acervo Saúde, Brasil.	Pesquisa qualitativa, descritivo e exploratório, na qual participaram 7 enfermeiras obstetras, que atuavam em sala de parto no centro obstétrico de uma maternidade situada no interior da Bahia.	Compreender a autonomia da Enfermeira Obstetra assistência ao parto normal em uma maternidade pública.	A enfermeira como agente de humanização durante o trabalho de parto.
VII.	DUARTE, M. R. et al.	Percepção das enfermeiras obstétricas na assistência ao parto: resgate da autonomia e empoderamento da mulher (2020) Biblioteca Virtual em Saúde, Brasil.	Entrevista semiestruturada com 18 enfermeiras obstétricas no Centro de Parto Normal do Hospital da Mulher Mariska Ribeiro.	Compreender a percepção das enfermeiras obstétricas sobre a assistência de enfermagem no Centro de Parto Normal.	A assistência da enfermagem e o resgate da autonomia da mulher durante o trabalho de parto.





VIII.	FERREIRA, M.C., et al.	Percepções de profissionais de enfermagem sobre humanização do parto em ambiente hospitalar (2019) Rev Rene, Brasil	Pesquisa qualitativa, desenvolvida com 20 profissionais de enfermagem das unidades de Ginecologia e Obstetrícia e Centro Cirúrgico de hospital universitário do noroeste do Paraná, Brasil.	Compreender as percepções de profissionais de enfermagem quanto à humanização do parto.	Significados atribuídos à humanização do parto e aspectos dificultadores da humanização do parto.
-------	------------------------	---	---	---	---

## 4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após analisar os artigos apresentados, foi possível desenvolver a discussão em torno de dois pontos específicos, são eles: **descrever o parto humanizado** e **a contribuição do enfermeiro na assistência ao parto natural humanizado**.

### 4.1. O parto humanizado

No que diz respeito aos trabalhos selecionados, é possível identificar que de 8 trabalhos apresentados, 03 (37,5%) tratam diretamente sobre o parto humanizado.

A humanização do parto tem como objetivo melhorar a assistência prestada à mulher e ao recém-nascido, por meio de um conjunto de ações de cuidado abrangente e de uma abordagem centrada na parturiente, visando respeitar seus direitos, valores e crenças, proporcionando autonomia nas escolhas e controle sobre seu corpo e processo de parto (FERREIRA et al., 2019).

Pesquisas revelaram que o parto, para as mulheres, é uma mistura de emoções que são capazes de transformar seus pensamentos, atitudes e forma de viver. Dessa forma, a gravidez, o momento do parto e o primeiro contato com o bebê se tornam situações que serão eternamente lembradas pelas mães.

No estudo realizado por Cordeiro et.al (2018), ficou evidente que humanizar o parto é extremamente importante para promover a liberdade e a autoconfiança das mulheres, de maneira que tais atitudes facilitem o momento do nascimento e permitam uma experiência melhor para todos os envolvidos, representando a satisfação profissional dos enfermeiros e demais profissionais de saúde que fazem parte desse processo. Assim, é possível estabelecer uma abordagem mais prazerosa aos pacientes.

Com base na utilização de técnicas e cuidados voltados para a mulher durante o processo de parto, o modelo humanizado prioriza os aspectos fisiológicos do nascimento e o direito à autonomia da mulher, criando um ambiente acolhedor e confortável para uma assistência segura





e humanizada, a fim de reduzir intervenções desnecessárias e possíveis complicações (DUARTE et al., 2020).

O processo de humanização vai além de tratar as pessoas de forma adequada. Ele envolve também valorizar o indivíduo e respeitar a sua singularidade. Compreender o significado do parto humanizado e os impactos positivos que ele traz para a vida da mulher significa ter uma abordagem centrada no cuidado ao usuário.

#### **4.2. O enfermeiro e a sua atuação no parto natural humanizado**

No que diz respeito à atuação do enfermeiro e a sua atuação no parto normal humanizado, e na importância desse profissional, com base nos dados levantados, dos 8 trabalhos utilizados para a confecção desse estudo, 05 (62,5%) falam diretamente da atuação e da percepção do enfermeiro no que diz respeito a sua atuação no parto humanizado.

O enfermeiro desempenha um papel fundamental no alívio da dor da parturiente, através de uma assistência mais humanizada, proporcionando um momento especial e mais confortável. Há de se destacar que as barreiras e limitações não deixaram de existir, pois todo processo de mudança tem resistência por alguns atores, mas que, no entanto, os resultados positivos devem ser valorizados, ressaltando que a atuação do profissional enfermeiro frente à assistência ao parto é de fundamental importância na mudança de paradigmas e na qualificação da assistência em obstetrícia (DOS SANTOS ALMEIDA, Brenda et al., 2020).

O acolhimento compreende um momento oportuno para que a equipe de saúde possa demonstrar atenção, interesse e disponibilidade, buscando conhecer e compreender as expectativas da gestante e sua família, esclarecendo as dúvidas relacionadas à gestação e ao parto. O acolhimento tende a facilitar a relação da paciente-profissional, evitando, assim, situações de estresse e angústia para a mulher e sua família (BARBOSA, I. S. et al., 2020).

Proporcionar uma assistência adequada à mulher durante o parto é um passo crucial para que ela possa vivenciar a maternidade com confiança, segurança e bem-estar - um direito fundamental de toda mulher. A equipe médica deve estar preparada para acolher a gestante, seu parceiro e sua família. Especialmente o profissional enfermeiro, que deve respeitar todas as nuances desse momento e transmitir confiança e segurança.

No ano de 2015, foram estabelecidas as Resoluções COFEN nº 0477/2015 e COFEN nº 0478/2015, que regulam a atuação de enfermeiros no cuidado às gestantes, puérperas e recém-



nascidos, assim como a atuação e responsabilidade civil de enfermeiras obstétricas e parteiras em centros de parto normal e/ou centros de parto.

O profissional tem a oportunidade de estar ao lado da parturiente, confortando, colocando seu conhecimento e serviço ao bem-estar da mulher, parceiro e recém-nascido. Então nota-se que a humanização da assistência, precisa começar primeiramente, como uma mudança na compreensão do parto como experiência pelo profissional enfermeiro (BRAGA, Luana Silva et al., 2021).

Durante o processo de parto, a enfermagem desempenha um papel fundamental de assistência e acolhimento à mulher, mantendo-se ao lado da mãe, zelando por seu bem-estar físico e emocional, estabelecendo um diálogo constante e explicando todos os procedimentos envolvidos no parto. Essa abordagem humanizada, realizada pela equipe de enfermagem, visa minimizar possíveis complicações, garantindo um desfecho positivo para as pacientes.

A presença de profissionais qualificados e com formação voltada para a humanização das práticas, como por exemplo o enfermeiro, afeta de forma muito positiva o cuidado durante o parto e a ambientação para o parto humanizado (DA SILVA, R. M. et al., 2018).

A enfermagem está se tornando uma referência no cuidado à saúde da mulher, pois está construindo sua abordagem com base em técnicas científicas e humanísticas, garantindo uma atenção integral e respeitosa à mulher ao longo de todo o ciclo gravídico. A enfermagem obstétrica deve assistir ao parto, respeitando o processo fisiológico. Nesse momento, a assistência precisa ser delicada, com maior disponibilidade de tempo, proporcionando o cuidado necessário à parturiente e estabelecendo uma relação empática, sem pressa. Essa assistência deve ser contínua para que a mulher se sinta segura com todos os profissionais da equipe.

A mulher, ao possuir informações sobre seu quadro e sobre as ações direcionadas a ela, passa a se sentir acolhida, com autonomia para a tomada de decisão sobre o parto, compartilhando com os profissionais de saúde decisões e avaliações para a assistência de qualidade e possibilitando a efetividade dos seus direitos como parturientes (DE NAZARÉ OLIVEIRA JACOB, Tatianni et al., 2022).

A atuação da equipe de enfermagem obstétrica na assistência ao parto de risco habitual tem se mostrado uma medida capaz de reduzir consideravelmente as intervenções desnecessárias durante o trabalho de parto e parto, garantindo um cuidado integral à parturiente e à família.



## 5 CONSIDERAÇÕES

O conhecimento e o empenho dos profissionais determinam, portanto, a importância de incentivar uma abordagem humana ao parto, sendo necessária na garantia para que cada mulher receba cuidados dignos e apropriados, restaurando e prevalecendo a autonomia da mulher durante o parto.

Diante do trabalho vigente, conclui-se que respeitar os direitos, como a privacidade, a segurança e o conforto da mulher, onde proporciona-se uma assistência de qualidade, em conjunto ao apoio familiar durante o trabalho de parto, resultam em um processo de parto único e especial.

Assim, é dever do enfermeiro responsável por acompanhar o processo de parto, cuidar e orientar a parturiente durante o percurso de pré e pós parto, permitindo a mulher realizar suas escolhas conforme os cuidados a qual prefere, proporcionando então, que o andamento do trabalho de parto e o nascimento do bebê seja um momento único na vida da gestante.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, I. S. et al. Percepção do enfermeiro da atenção primária acerca do parto humanizado. **Enfermagem em foco** (Brasília), p. 35-41, 2020.

BRAGA, Luana Silva et al. PERCEPÇÕES E DIFICULDADES DE ENFERMEIROS OBSTETRAS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 1, 2021.

CORDEIRO, L. E; SILVA, M. T; SILVA, R. S. L; VELOSO, F. C. A; PIMENTEL, T. V. R; CABRAL, O. M. M; SILVA, M. C. A humanização na assistência ao parto e ao nascimento. **Revista de Enfermagem**, UFPE, Recife. n 18, v. 12, p. 1-9, 12 ago. 2018.

CORRÊA, J.T.A.S. Parto normal ou cesárea: quais as vantagens de cada um? **CordVida**, 2022. Disponível em: <<https://blog.cordvida.com.br/parto-normal-ou-cesarea-quais-as-vantagens-de-cada-um/>>. Acesso em: 14 set. 2023.

DA COSTA GOMES, Núbia Rafaela Ferreira et al. Assistência de enfermagem no parto humanizado. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. e66101724101-e66101724101, 2021.

DA SILVA, R. M. et al. Inserção de enfermeiras obstétricas no atendimento ao parto: percepção da equipe de enfermagem. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, p. 293-302, 2018.



DA SILVA, Amanda Cristina; DOS SANTOS, Karoline Alves; DE PASSOS, Sandra Godoi. Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 10, p. 113-123, 2022.

DE FREITAS, Maíra Maria Leite et al. Atuação de enfermeiras (os) obstetras durante o trabalho de parto/parto: Relato de experiência. **Tópicos em Ciências da Saúde Volume 21**, p. 41.

DE MORAIS, Thaís Costa; BIMBATO, Angelica Maria Jabur. PAPEL DO ENFERMEIRO NA HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO OBSTÉTRICO. In: **Anais do Unic-Congresso de Iniciação Científica-Unifev**. 2022. p. 156-157.

DE NAZARÉ OLIVEIRA JACOB, Tatianni et al. A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal. **Anna Nery School Journal of Nursing/Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 26, 2022.

DE PAULO, Fernanda Gonçalves Grangeiro Nascimento et al. Atuação do enfermeiro no preparo para o parto normal e nascimento no contexto da atenção básica: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e228101018672-e228101018672, 2021.

DOS SANTOS ALMEIDA, Brenda et al. Autonomia percebida pelo enfermeiro obstetra na sala de parto. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 1, p. e2073-e2073, 2020.

DUARTE, M. R. et al. Percepção Das Enfermeiras Obstétricas Na Assistência Ao Parto: Resgate Da Autonomia E Empoderamento Da Mulher. **Revista Online De Pesquisa**, n. 12, p. 903-908, 20 jul. 2020.

FERREIRA, M. C. et al. Percepções de profissionais de enfermagem sobre humanização do parto em ambiente hospitalar. **Rev Rene**, n. 20, p. 1-9, 27 ago. 2019.

GOMES, C. M.; OLIVEIRA, M. P. S.; PEREIRA, G. L. O papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 10, n. 29, p. 180–188, 2020. DOI: 10.24276/rrecien2358-3088.2020.10.29.180-188. Disponível em: <<https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/256>>. Acesso em: 5 set. 2023.

MACHADO, A. REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA em 5 passos simples! **Acadêmica**. Disponível em: < <https://www.academica.com.br/post/revis%C3%A3o-integrativa-de-literatura-em-5-passos-simples>>. Acesso em: 05 set. 2023.

MANDUJANO, Tatiana Bezkorowainy Silvério; DOS SANTOS MAIA, Luiz Faustino. O papel do enfermeiro obstetra no parto humanizado. **Revista Atenas Higeia**, v. 3, n. 3, 2021.

MOURA, J. W. S. et al. Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um centro de parto normal. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 3, 2020.



NAME, et. al. O PAPEL DO ENFERMEIRO OBSTETRA NO PARTO HUMANIZADO. **Rev Bras Interdiscip Saúde**. 10º de abril de 2019 [citado 19º de maio de 2023]. Disponível em: <<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/35>>. Acesso em: 05 abr. 2023.

PAULA, Lucélia Ferreira de. **Humanização no trabalho de parto natural e a assistência de enfermagem**: uma revisão narrativa, 2021.

REIS, A.E ; PATRÍCIO, Z. M. Aplicação das ações preconizadas pelo Ministério da Saúde para o parto humanizado em um hospital de Santa Catarina. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, p. 221-230, 2015. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/enfermagem-ao-parto>>. Acesso em 14 set. 2023.

SILVA, G.B.; MENDONÇA, T. O papel do enfermeiro obstetra no parto normal humanizado. **Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento**. Ano. 06, ed. 09, vol. 01, pp. 05-25. Setembro 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/parto-normal-humanizado>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/parto-normal-humanizado>. Acesso em: 05 set. 2023.

**SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. PROJETO: HUMANIZAÇÃO DO PARTO**. Brasília – DF, 2022. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2023.

VIANA, R. R. et al. Assistência de enfermagem ao parto humanizado: vivência de extensionistas. **Saúde em Redes**, v. 5, n. 3, p. 109-116, 2019.

